SINODALIDADE-COMUNICAÇÃO-CONVERSÃO

DIOCESE DE CAMPO LIMPO

“Sinodalidade”, “Comunicação” e “Conversão”

Três “dimensões humanas” importantes na nossa caminhada como Igreja (como Diocese, como Região Episcopal, como Forania, como paróquias e comunidades), no trabalho das diversas pastorais (e entre as pastorais), na elaboração dos planos paroquiais e diocesanos... etc...

Sinodalidade, comunicação e conversão
formam as condições
para caminharmos juntos
como “discípulos (as) e missionários (as)”
de Jesus, Mestre e Pastor, Caminho, Verdade e Vida.

SINODALIDADE

«O caminho da *sinodalidade* é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio» (Francisco, *Discurso na comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos*, 17/X/2015).

Sínodo" = Do grego **syn ("junto") e odòs ("caminho") = "caminhar juntos".** Um conceito fácil de expressar em palavras, mas difícil de pôr em prática.

SINODALIDADE

Desafio:

Passar de uma “sinodalidade ocasional” para um “estilo sinodal” de Igreja; ou seja, transformar a sinodalidade em método de oração, de pensamento, de programação e de realização comum, para que o Evangelho possa chegar com eficácia aos nossos interlocutores.

CAMINHAR JUNTOS, EM VISTA DO QUÊ?

- A sinodalidade está orientada essencialmente para a missão, e a missão da Igreja é evangelizar.

- “De fato, evangelizar é a graça e a vocação própria da Igreja, a sua identidade mais profunda” (Evangelii Nuntiandi, n. 14).

- Todavia, evangelizar não é ação solitária, embora o testemunho pessoal tenha certamente um papel importante.

SINODALIDADE

“Evangelizar
nunca é, para ninguém,
um ato individual e isolado,
mas profundamente eclesial.”

(EN, n. 60)

SINODALIDADE

"A sinodalidade
significa o comprometimento e a participação
de todo o povo de Deus
na vida e na missão da Igreja."

(Diretrizes CNBB, 2019-2023, nº 39)

SINODALIDADE

A prática sinodal, embora mais lenta e “conflituosa”, é o modo mais perfeito de viver a Igreja de Jesus. Caminhar juntos é sinal de maturidade, pois <u>significa aceitar e conviver com o diferente</u>.

SINODALIDADE

A SantíssimaTrindade
é a nossa primeira referência de sinodalidade

- “A Trindade não é apenas um mistério em que se crê; é também uma verdade que se pratica, um caminho que se percorre, uma gestualidade que se põe em ato, um modo de viver que se apreende, uma modalidade de ser que se revela.” **(Card. José Tolentino Mendonça)**

SINODALIDADE

- Jesus é o caminho, a verdade e a vida. (Jo 14,6)
- Lembremos dos discípulos de Emaús: juntos, em caminho, descobrem que Jesus está vivo!
- A Igreja primitiva já tinha a consciência de pertencer ao “caminho do Senhor”, e que os seus membros eram “discípulos do Caminho”. Jesus é o caminho (odòs) que as primeiras comunidades cristãs percorrem juntamente (syn) (cf. At 9,1-2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22), procurando viver e testemunhar o Evangelho.

COMUNICAÇÃO

- A sinodalidade é um “processo de comunicação”, onde entram atitudes importantes como a oração, a abertura renovada, o falar com coragem e a escuta atenta, a convivência serena com o diferente, o diálogo, o encontro, a inclusão, a comunhão...

COMUNICAÇÃO

- Para que possamos fazer um caminho sinodal que produza frutos em vista da missão, é necessário fomentar uma “comunicação” que, de fato, fortaleça a “proximidade”, melhore sempre mais as “relações interpessoais” e favoreça a “comunhão”.

COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO-COMUNHÃO

- Como salvar a dimensão humanista da comunicação quando triunfa a sua dimensão instumental? (Dominique Wolton)

- “A comunicação é, em primeiro lugar, uma experiência antropológica fundamental.”

COMUNICAÇÃO

“Expressar-se, falar com o outro e compartilhar com ele, isto é o que define o ser humano.

A comunicação é o meio para entrar em contato com o outro, que é o horizonte, o que todos desenamos e ao mesmo tempo tememos, porque aproximar-se do outro nunca é fácil.

Somente a comunicação permite manejar esta relação ambivalente ente uma pessoa e outra.”

COMUNICAÇÃO

- O primeiro sentido, surgido no século XII (1160) provém do latim e remete à ideia de comunhão, de compartilhar. É o sentido que todos buscamos na comunicação. … A comunicação é sempre a busca do outro e de um compartilhar.” … O segundo sentido aparece no século XVI, quer dizer transmissão, difusão. Comunicar é difundir, mediante escritos, libros e periódicos, e também por meio do telefone, do rádio e cinema e, finalmente, mediante a televisão e a informática.

COMUNICAÇÃO

Como é a nossa comunicação?
O que é necessário para
favorecer uma comunicação
que nos ajude a caminhar juntos?

COMUNICAÇÃO

- **ESCUTA**
  - “Comunicar significa partilhar, e a partilha exige a escuta, o acolhimento. Escutar é muito mais do que ouvir. Ouvir diz respeito ao âmbito da informação; escutar, ao invés, refere-se ao âmbito da comunicação e requer a proximidade. A escuta permite-nos assumir a atitude justa, saindo da tranquila condição de espectadores, usuários, consumidores.” (DMCS, 2015)

COMUNICAÇÃO

- **ESCUTA**
  - Escutar significa também ser capaz de compartilhar questões e dúvidas, caminhar lado a lado, libertar-se de qualquer presunção de omnipotência e colocar, humildemente, as próprias capacidades e dons ao serviço do bem comum. Escutar nunca é fácil. Às vezes é mais cómodo fingir-se de surdo. ” (DMCS, 2015)

COMUNICAÇÃO

- **ESCUTA**

  - A comunicação não é elemento marginal no caminho sinodal, e depende em boa medida do empenho pessoal de cada um, por vezes fatigante, visto que não é sempre fácil comunicar. De fato, nem sempre é simples partilhar aquilo que verdadeiramente pensamos e sentimos, também devido ao receio que, expondo-nos, se possam criar divergências ou conflitos. Quando paramos na conjuntura conflitual, perdemos o sentido da unidade profunda da realidade (EG, nº 226).

COMUNICAÇÃO

- **ESCUTA**

  - O caminho sinodal é um processo onde manifesta-se o esforço comum de superar os conflitos, até porque o inimigo da comunicação não é tanto a divergência ou os possíveis conflitos, mas sim a indiferença. Esta é aquela atitude associada à insensibilidade e à frieza, que gera fechamento às relações humanas e dificulta a partilha.

COMUNICAÇÃO

- **ESCUTA**

  - Num caminho sinodal fecundo prevalece a atitude de escuta do outro, considerando que este “outro” não é apenas aquele com o qual simpatizo mais ou que pensa exatamente como eu. Esse “outro” refere-se a todos aqueles com quem estou em contato ou reunido e que, embora diferentes de mim, creem nos mesmos valores e sentiram o chamado de Deus para o mesmo ideal de vida.
  -
  - “Saber escutar é uma graça imensa, é um dom que é preciso implorar e depois exercitar-se a praticá-lo.” (DMCS, 2015)

COMUNICAÇÃO

- **DIÁLOGO**

- Da escuta nasce o diálogo que é, justamente, o processo que põe em movimento um caminho de aproximação e que procura unir o que está dividido ou, em outros casos, reforçar os laços positivos já presentes nas relações.
-
- Diálogo não é travar batalha numa guerra de ideias, e sim escuta e esforço de compreensão. Uma crítica honesta e transparente e construtiva e ajuda, ao passo que isso não ocorre com as tagarelices inúteis, as fofocas, as deduções superficiais ou os preconceitos que, ao invés, bloqueiam o diálogo.

COMUNICAÇÃO

Dialogar
não significa renunciar às próprias ideias,
mas à pretensão que sejam únicas e absolutas.
(DMCS, 2014)

COMUNICAÇÃO

- **PALAVRA E SILÊNCIO**
  - Palavra e silêncio são dois aspectos que dão valor e significado à comunicação, e que devem equilibrar-se e suceder-se para gerar um diálogo autêntico e uma aproximação profunda com o interlocutor.
-

COMUNICAÇÃO

- **DISCERNIMENTO**

- Discernir é compreender, distinguir com clareza... à luz do Espírito Santo.
- O Sínodo é um caminho de discernimento espiritual, de discernimento eclesial, que se faz na adoração, na oração, em contato com a Palavra de Deus. ... “O discernimento orante exige partir da predisposição para escutar: o Senhor, os outros, a própria realidade que não cessa de nos interpelar de novas maneiras.” (Gaudet et Exsultate, nº 172)

EM QUE SOCIEDADE VIVEMOS?

- A “cultura” da comunicação... A era das “redes digitais”
- “Hoje corremos atrás de informações sem chegar a nenhum conhecimento. Tomamos nota de tudo sem chegar a conhecer. Viajamos para todos os lugares sem experiência real. Nós nos comunicamos continuamente sem fazer parte de uma comunidade. Economizamos grandes quantidades de dados sem fazer as memórias ressoarem. Acumulamos amigos e seguidores sem nunca conhecer o Outro. Assim, a informação gera um modo de vida desprovido de estabilidade e duração.” (Byung-Chul Han)

CONVERSÃO

- Aquilo que o Senhor nos pede, de certo modo está já tudo contido na palavra «Sínodo». Caminhar juntos – leigos, pastores, Bispo de Roma – é um conceito fácil de exprimir em palavras, mas não é assim fácil pô-lo em prática... É necessário viver em estado permanente de “conversão” que repercuta positivamente no nosso estilo de vida, em vista da missão.

CONVERSÃO

- “Espero que todas as comunidades se esforcem por atuar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma ‘simples administração’. Constituamo-nos em «estado permanente de missão», em todas as regiões da terra.” (Evangelii Gaudium, nº 25)... “Como dizia João Paulo II aos Bispos da Oceania, «toda a renovação na Igreja há-de ter como alvo a missão, para não cair vítima duma espécie de introversão eclesial” (EG, nº 27).

CONVERSÃO

- Viver a unidade, a comunhão, porém, a partir das diferenças. Em geral, quando falamos dos carismas e dons, vemos esses carismas e dons a partir de uma individualização, a partir do que nos dintingue. Teologicamente, o carisma é o modo de pertença ao corpo, à comunidade, à Igreja. É exatamente o oposto. É o modo como cada um pertence ao corpo e não que “se distingue”.
-
- O que é necessário mudar em nós para que tenhamos uma comunicação que, de fato, seja promotora de um caminho sinodal que produza frutos, na missão, na pastoral...?

CONVERSÃO

- Viver a unidade, a comunhão, porém, a partir das diferenças. Em geral, quando falamos dos carismas e dons, vemos esses carismas e dons a partir de uma individualização, a partir do que nos dintingue. Teologicamente, o carisma é o modo de pertença ao corpo, à comunidade, à Igreja. É exatamente o oposto. É o modo como cada um pertence ao corpo e não que “se distingue”.

- O que é necessário mudar em nós para que tenhamos uma comunicação que, de fato, seja promotora de um caminho sinodal que produza frutos, na missão, na pastoral...?

CONVERSÃO PESSOAL E PASTORAL

- “A conversão pessoal e a pastoral andam juntas” (Documento da CNBB nº 100, nº 55)

- “A conversão pessoal desperta a capacidade de submeter tudo ao serviço da instauração do Reino da vida. Os bispos, presbíteros, diáconos permanentes, consagrados e consagradas, leigos e leigas, são chamados a assumir atitude de permanente conversão pastoral, que implica escutar com atenção e discernir ‘o que o Espírito está dizendo às Igrejas’ (Ap 2,29) através dos sinais dos tempos em que Deus se manifesta.” (Aparecida, nº 366)

CONVERSÃO

Ser sinodal
é estar aberto à comunhão e à participação,
o que exige constante conversão a uma comunicação fecunda.
a verdade, ser sinodal significa vencer o medo de abrir as “portas”
dentro de nós mesmos,
confiando que o Espírito Santo nos guiará.

CONVERSÃO

- **HUMILDADE**
  - A humildade é a virtude que nos permite descer em nosso próprio “húmus”, que nos conduz à nossa própria realidade humana pessoal, que nos faz tocar e aceitar nossos limites.

CONVERSÃO

- **HUMILDADE**

- Escutar, por exemplo, é também um ato de humildade de nossa parte para reconhecer a verdade, a sabedoria e o valor além das nossas perspectivas limitadas. Sem a disposição da escuta, não estaremos em grau de receber o dom do outro. Somente com a escuta, possível entrar em comunhão... mas para isso supõe “humildade”.

CONVERSÃO

- *“Sejam humildes, amáveis, pacientes e suportem-se uns aos outros no amor. Mantenham entre vocês laços de paz, para conservar a unidade de Espírito. Há um só corpo e um só Espírito, assim como a vocação de vocês os chamou a uma só esperança: há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, que age por meio de todos e está presente em todos.”* (Ef 4,2-6)
- *“Não façam nada por competição e por desejo de receber elogios, mas por humildade, cada um considerando os outros superiores a si mesmo. Que cada um procure, não o próprio interesse, mas o interesse dos outros. Tenham em vocês os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo”. (Fl 2,3-5)*

CONVERSÃO

- **AMOR**

- “O amor, por sua natureza, é comunicação: leva a abrir-se, não se isolando. E, se o nosso coração e os nossos gestos forem animados pela caridade, pelo amor divino, a nossa comunicação será portadora da força de Deus.” (DMCS, 2015)

CONVERSÃO

- O amor é mandamento do Senhor:

“Eu dou a vocês um mandamento novo: amem-se uns aos outros.

Assim como eu amei vocês,

vocês devem se amar uns aos outros.

Se vocês tiverem amor uns para com os outros,

todos reconhecerão que vocês são meus discípulos.” (Jo 13, 34-35)

CONVERSÃO

- Amar o “diferente”: “... eu amo, em Deus e com Deus, a pessoa que não me agrada ou que nem conheço sequer. Isto só é possível realizar-se a partir do encontro íntimo com Deus, um encontro que se tornou comunhão de vontade, chegando mesmo a tocar o sentimento. Então aprendo a ver aquela pessoa já não somente com os meus olhos e sentimentos, mas segundo a perspectiva de Jesus Cristo. O seu amigo é meu amigo.” (Deus Caritas Est, 18)

CONVERSÃO

- No relatório do processo de escuta do povo para o Sínodo dos Bispos, da Diocese de Campo Limpo, aparece a seguinte constatação: “No cotidiano da vida pastoral nas paróquias e comunidades há conflitos entre membros, muitas vezes causados pelas rivalidades e pela dificuldade de lidar com opiniões diferentes, pela falta de diálogo. A caminhada comunitária exige muitas vezes aprender a lidar com o que pensa diferente”.

CONVERSÃO

- D’outra parte aparece também a constatação de que “a vida comunitária foi apresentada com alegria por muitas paróquias. Foi dito que a fraternidade e o trabalho em conjunto são elementos que dão sentido a toda a ação pastoral. Foi descrito por muitos que é impossível caminhar sozinho, uma vez que todos precisam uns dos outros para ajudar nos momentos de queda. Porém, essa vida comunitária necessita de cuidado constante, além de oração.”

CONVERSÃO

- **PERDÃO**

- Sem perdão não há caminho sinodal. A Igreja não é a comunidade dos perfeitos, mas dos pecadores perdoados e em busca do perdão (Mt 9,13). O perdão leva ao diálogo, à escuta, à acolhida, à compreensão e à compaixão... todos gestos de comunicação. Perdoar significa dar passos para gerar a “cultura do encontro” (primeiramente entre nós!).

CONVERSÃO

- **PERDÃO**

- As palavras podem construir pontes entre as pessoas, as famílias, os grupos sociais, os povos. E isto acontece tanto no ambiente físico como no digital. Assim, palavras e ações hão-de ser tais que nos ajudem a sair dos círculos viciosos de condenações e vinganças que mantêm prisioneiros os indivíduos e as nações, expressando-se através de mensagens de ódio. Ao contrário, a palavra do cristão visa fazer crescer a comunhão e, mesmo quando deve com firmeza condenar o mal, procura não romper jamais o relacionamento e a comunicação.” (DMCS, 2015)

CONVERSÃO

- “Todos nós sabemos como velhas feridas e prolongados ressentimentos podem aprisionar as pessoas, impedindo-as de comunicar e reconciliar-se.” (DMCS, 2015) Seja a nossa comunicação capaz de criar reconciliação!

- “O encontro entre a comunicação e a misericórdia é fecundo na medida em que gerar uma proximidade que cuida, conforta, cura, acompanha e faz festa. Num mundo dividido, fragmentado, polarizado, comunicar com misericórdia significa contribuir para a boa, livre e solidária proximidade entre os filhos de Deus e irmãos em humanidade.” (DMCS, 2015) O caminho sinodal é o caminho da misericórdia. Sem reconciliação não é possível caminhar juntos!

CONVERSÃO

- *“Suportem-se uns aos outros e se perdoem mutuamente, sempre que tiverem queixa contra alguém. Cada um perdoe o outro do mesmo modo que o Senhor perdoou vocês. Acima de tudo, vistam-se com o amor, que é o laço da perfeição. Que a paz de Cristo reine no coração de vocês.”* (Cl 3,13-15)

A RESPONSABILIDADE DE CADA PESSOA

- Mesmo se a sinodalidade é um caminho trilhado juntos, a eficácia desse processo depende em grande parte da boa vontade de cada pessoa em tomar a sério esse modo de ser Igreja. Podemos bem dizer que ela depende do empenho de cada pessoa, de sua abertura de espírito, do esforço de escutar e dialogar, de superar possíveis conflitos do passado, de sua capacidade de perdoar, de ter uma visão de conjunto da missão. Em última análise, o querer “caminhar juntos” depende de cada um de nós. Se não passarmos do eu individualista ao “nós eclesial” será difícil caminhar juntos.

A AUTORIDADE NO CAMINHO SINODAL

- No caminho sinodal não desaparece o papel da autoridade, mas requer compreensão mais evangélica, que vá além da visão piramidal, centralizadora e unidirecional. É necessário o testemunho do exercício de uma autoridade de tipo “horizontal”, que caminha junto com os irmãos, ajudando-os a crescer na fidelidade ao Evangelho.

AUTORIDADE
NO CAMINHO SINODAL

- É preciso partir do ensinamento do Mestre, que disse aos seus discípulos: *“Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e os grandes impõem sua autoridade sobre elas. Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem de vocês quiser tornar-se grande, seja aquele que serve. E quem de vocês quiser ser o primeiro, seja o servo de vocês”* (Mt 20,25-27).

ALIMENTOS DO CAMINHO

- “Palavra e Eucaristia estão tão intimamente unidas que não podem ser compreendidas uma sem a outra: a Palavra de Deus torna-se carne sacramental no evento eucarístico. A Eucaristia abre-nos ao entendimento da sagrada Escritura, assim como a sagrada Escritura por sua vez nos ilumina e explica o Mistério eucarístico” (Papa Bento XVI, Verbum Domini, 55).

- OBRIGADO!